www.ordemdosarquitectos.pt
www.oasrs.org
www.oasrn.org
Nº 156
JANEIRO 2006

ARQUITECTOS

PRIMEIRO ANO
DE MANDATO
EM BALANÇO

A SUL

CONVOCATÓRIAS

ELEIÇÕES PARA A DIRECÇÃO DA DELEGAÇÃO DO ALGARVE E SECRETARIADO DO NÚCLEO DO MÉDIO TEJO

APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS NA SEDE NACIONAL ATÉ 13 DE JANEIRO DE 2006. INFORMAÇÕES EM WWW.OASRS.ORG

Eleições para a Delegação do Algarve

No sentido de consolidar a actividade associativa da Delegação do Algarve da Ordem dos Arquitectos, que tem vindo a ser desenvolvida pela respectiva Comissão Instaladora, são por este meio convocados todos os membros da respectiva área geográfica, para participar no Acto Eleitoral com vista à eleição da direcção. A eleição decorrerá no dia 17 de Fevereiro de 2006, entre as 15 e as 21 horas, na sede da Delegação, sita na Rua da Trindade, n.º 1 B, em Faro. O voto pode ser presencial ou por correspondência devendo, neste último caso, ser recebido até à hora de fecho do acto eleitoral. O processo eleitoral decorrerá de acordo com o calendário abaixo anunciado e o regulamento eleitoral para o efeito aprovado. As candidaturas deverão ser apresentadas nos termos referidos no regulamento eleitoral e enviadas ou entregues em mão na OA-SRS, dentro dos prazos estipulados. Uma vez aceites, as candidaturas com o respectivo programa e composição de lista ficarão disponíveis para consulta na sede da Secção Regional do Sul da Ordem e no site www.oasrs.org

Calendário Eleitoral

- apresentação de candidaturas (data-limite): 13-01-2006 (17h)
- verificação de candidaturas pela Comissão Eleitoral (data-limite): 17-01-2006
- prazo para eventual correcção de candidaturas (data-limite): 25-01-2006
- período de campanha eleitoral (último dia): 15-02-2006
- acto eleitoral: 17-02-2006
- prazo para apresentação de reclamações (data-limite): 22-02-2006
- prazo para análise e resposta às reclamações (data-limite): 24-02-2006

Eleições para o Núcleo do Médio Tejo

No sentido de consolidar a actividade associativa da Delegação do Algarve da Ordem dos Arquitectos, que tem vindo a ser desenvolvida pela respectiva Comissão Instaladora, são por este meio convocados todos os membros da respectiva área geográfica, para participar no Acto Eleitoral com vista à eleição da direcção. A eleição decorrerá no dia 17 de Fevereiro de 2006, entre as 15 e as 21 horas, na sede da Delegação, sita na Rua D. João V, nº 47- 49, em Abrantes. O voto pode ser presencial ou por correspondência devendo, neste último caso, ser recepcionado até à hora de fecho do acto eleitoral. O processo eleitoral decorrerá de acordo com o calendário abaixo anunciado e o regulamento eleitoral para o efeito aprovado. As candidaturas deverão ser apresentadas nos termos referidos no regulamento eleitoral e enviadas ou entregues em mão na OA-SRS, dentro dos prazos estipulados. Uma vez aceites, as candidaturas com o respectivo programa e composição de lista ficarão disponíveis para consulta na sede da Secção Regional do Sul da OA e no site www.oasrs.org

Calendário Eleitoral

- apresentação de candidaturas (data-limite): 13-01-2006 (17h)
- verificação de candidaturas pela Comissão Eleitoral (data-limite): 17-01-2006
- prazo para eventual correcção de candidaturas (data-limite): 25-01-2006
- período de campanha eleitoral (último dia): 15-02-2006
- acto eleitoral: 17-02-2006
- prazo para apresentação de reclamações (data-limite): 22-02-2006
- prazo para análise e resposta às reclamações (data-limite): 24-02-2006

Lisboa, 7 de Dezembro de 2005
A Presidente do Conselho Directivo Regional do Sul
LEONOR CINTRA GOMES

ADMISSÃO

A REVISÃO DO REGULAMENTO

CONFORME DELIBERADO PELO CONSELHO DIRECTIVO NACIONAL (CDN), FOI DADO INÍCIO AO PROCESSO DE REVISÃO DO REGULAMENTO DE ADMISSÃO (RA) À ORDEM, A CONCLUIR EM OUTUBRO DE 2006.

No passado dia 2 de Novembro reuniu o Grupo de Trabalho para Revisão do RA, constituído por representantes do CDN, Conselho Nacional de Admissão (CNA), Conselho Nacional de Delegados, Conselhos Directivos Regionais e Conselhos Regionais de Admissão, cujo objectivo é proceder a uma primeira avaliação da aplicação do actual Regulamento e elaborar um Documento de Princípios Gerais para Revisão do RA, que após auscultação dos diversos órgãos e aprovação pelo CDN será colocado em discussão pública.
De acordo com o calendário, pretende-se que o novo Regulamento de Admissão seja aprovado antes do final de 2006 após amplo debate entre os membros da Ordem e todos os interessados.
Após elaboração de todos os normativos necessários para a sua implementação, a aplicação do futuro regulamento deverá ocorrer ao longo de 2007.
No final de Outubro a Ordem recebeu o Parecer n.º 10/ B/ 2005 do Provedor de Justiça relativo ao processo de admissão à Ordem, o qual, tal como outros documentos, nomeadamente a Moção de Orientação do 10.º Congresso dos Arquitectos Portugueses, o Relatório sobre a Implementação da Declaração de Bolonha, a anterior proposta da APELA e diversos documentos elaborados pela Ordem, será tido em consideração na revisão do Regulamento.

Calendário do processo

aprovado no CDN, em 7 Novembro 2005
02 Nov 05 Primeira reunião do Grupo de Trabalho;
16 Dez 05 Aprovação de documento de trabalho para apresentação aos órgãos da Ordem;
> 20 Jan 06 Debate interno e envio de contribuições para o CNA para elaboração de documento base;
> 24 Fev 06 Aprovação pelo CDN do documento base;
Mar 06 Envio do documento base para Instituições e realização de reuniões com grupos focais (anteriores intervenientes, convidados, escolas e estudantes);
Abr 06 Publicação no boletim e página web da Ordem; convocatória para sessões de esclarecimento e debate;
> até 30 Abr 06 Envio de contributos para endereço electrónico da Ordem;
> 16 Jun 06 Aprovação pelo CNA da proposta de Regulamento a enviar ao CDN;
Jul 06 Aprovação da proposta de Regulamento pelo CDN;
Ago 06 Publicação no boletim e página web da Ordem;
Out 06 Aprovação do Regulamento pelo CDN.

COM DUAS EMISSÕES ESPECIAIS

TEMPO & TRAÇO TERMINOU

A EXIBIÇÃO DE DUAS EMISSÕES ESPECIAIS, A 17 E 24 DE DEZEMBRO, MARCOU O FIM DO MAGAZINE CULTURAL «TEMPO & TRAÇO», DA AUTORIA DE JOSÉ MATEUS/ARX, COM ALGUNS DOS MELHORES MOMENTOS DOS 26 PROGRAMAS, EXIBIDOS NA SIC NOTÍCIAS.

A 17 de Dezembro, o programa foi dedicado ao Cemitério de Guimarães, dos arquitectos Maria Manuel Oliveira e Pedro Mendo e do arquitecto paisagista Daniel Monteiro; à Casa em Alvite de Álvaro Siza, e à Casa em Évora, de João Trindade; as artes plásticas estiveram a cargo de Jorge Molder.
A 24 de Dezembro, revisitou-se a Casa das Mudas, de Paulo David; Cristina Reis falou sobre cenografias para o Teatro da Cornucópia; a loja Linha da Vizinha e a fabricante Iduna, ambas de design português, estiveram em destaque; e José Pedro Serra, professor de literatura clássica, falou sobre viagens de Ulisses e a nostalgia do regresso a casa.
«Tempo & Traço», dedicado à arquitectura, paisagem, cenografia, artes plásticas e design, visitou mais de 50 obras de arquitectura, escolhendo o registo da divulgação e uma linguagem acessível aos espectadores que querem saber de arquitectura e outras artes sem terem, necessariamente, alguma coisa a ver com elas. O programa terminava com um depoimento de figuras da vida portuguesa que não tinham ligação à arquitectura.
José Mateus, actual vice-presidente da Secção Regional Sul (SRS) da Ordem dos Arquitectos, conta que foi desafiado, em 2002, pelo jornalista da SIC, Paulo Camacho, depois de lhe ter feito notar que «não havia um programa sobre arquitectura» e que esta arte «era sempre noticiada pela negativa». A primeira série de programas iniciou-se em Outubro de 2002, a segunda foi exibida ao longo de 2005.
Com uma produtora externa a assegurar a realização, «Tempo & Traço» foi da exclusiva responsabilidade de José Mateus em todos os aspectos do guião, angariação de patrocínios ou selecção musical. A relação com a arquitectura passava por «explicar alguns fundamentos da concepção do projecto, ou seja, 'desmontava' o projecto para que os espectadores se apercebessem de como o arquitecto tinha tentado resolver as questões particulares que se lhe colocavam».
José Mateus destaca a possibilidade de ter visitado «obras extraordinárias» e ter conhecido colegas de profissão de quem ficou admirador e amigo, além de ter aprendido os fundamentos da linguagem televisiva. «Foi fantástico interpelar o arquitecto em questão e, em dois minutos, articular o meu discurso com o dele. Houve programas em que se atingiu uma clareza de escrita muito interessante».
A aproximação à obra tinha de responder a uma pergunta muito clara: «porque é que estamos a ver este edifício?». Se ela tinha de ser clara para o espectador, também tinha se de tornar óbvia para o repórter de imagem. «Antes de começarmos a filmar, eu mostrava-lhe o edifício, no contexto do sítio onde ele se situava e tentava explicar por que era importante um determinado pormenor».
A receptividade, refere José Mateus, foi outra excelente experiência: «Muitas pessoas vieram ter comigo dizendo que descobriram obras muito belas no país e que, inesperadamente, puderam conhecer e compreender conceitos de arquitectura».
Além da vice-presidência da SRS, José Mateus dirige o ateliê ARX Portugal, é editor da revista «Linha» (distribuída com o semanário «Expresso») e é comissário-geral da Trienal de Arquitectura (2007), ocupações que o «impedem de prosseguir o Tempo & Traço».
Mas, no pensamento, estão já duas novas ideias para televisão. Um programa sobre o que pode visitar-se em dois ou três dias em capitais cosmopolitas, não necessariamente só em termos de arquitectura; e pequenos programas de arquitectura ibérica, de oito minutos cada, em que se visita uma obra (espanhola, por exemplo) e se faz a antevisão de um edifício português (a visitar no programa seguinte). «Uma vitamina diária sobre arquitectura», diz José Mateus.
ANTÓNIO HENRIQUES

EX-DIRECTIVA ARQUITECTOS

A DIRECTIVA 2005/36/CE

No Conselho de Estocolmo (Março 2001), os órgãos da União Europeia (Parlamento, Conselho e Comissão), tendo sobretudo em conta o previsto alargamento da UE (entretanto concretizado), consideraram ser necessária uma revisão do sistema de reconhecimento das qualificações profissionais, de modo a poder simplificar procedimentos, reduzir encargos e aligeirar sistemas de representação dos Estados-membros em estruturas da União. Com essa revisão pretendeu-se eliminar, entre outras, todas as Directivas sectoriais (abrangendo a dos Arquitectos – 85/384/CEE) para passar a existir uma Directiva única que regule o reconhecimento mútuo de cerca de 400 profissões no espaço europeu.
A Ordem participou neste processo de revisão, procurando corresponder às preocupações enunciadas mas diligenciando salvaguardar os benefícios reconhecidamente alcançados com a aplicação da Directiva 85/384/CEE e que não estavam assegurados numa proposta inicial apresentada pela Comissão Europeia.
Entre as principais preocupações das organizações profissionais de arquitectos quanto a essa proposta são de referir:
- a intenção de que os 11 pontos do Artigo 3.º da Directiva Arquitectos (que definem os requisitos da formação e cujo enunciado tem sido fundamental no controlo da aplicação da mesma) fossem transferidos do corpo do articulado para um anexo, sabendo-se ser isso uma estratégia para vir a facilitar a possibilidade da sua posterior alteração (desejada por alguns representantes, com posições de pendor mais mercantilista, no sentido de redução do nível das exigências; esta matéria já tinha, aliás, sido objecto de importante discussão quando da preparação da Directiva Arquitectos;
- a eliminação do Comité Consultivo para a Formação em Arquitectura (CCFA), então previsto ser substituído por uma estrutura que praticamente apenas proporcionaria uma representação formal aos Estados-membros, deixando de se poder contar com a competência profissional no controlo dos cursos e no contributo que aquele Comité tem dado relativamente à formação dos arquitectos em geral.
- A tentativa de manter ou mesmo ampliar a possibilidade do exercício profissional por pessoas sem qualificação adequada (nomeadamente topógrafos).

As organizações de arquitectos acompanharam o processo de revisão e, em coordenação com o Conselho dos Arquitectos da Europa, participaram activamente em vários momentos; nomeadamente apresentaram, em conjunto com outras profissões também regidas por Directivas sectoriais, uma contra-proposta ao documento base da CE, que foi considerada para discussão.
Com o trabalho desenvolvido foi possível ir melhorando a proposta inicial, quer no que respeita à nossa profissão, quer também em critérios gerais aplicáveis a várias outras.
Assim a nova Directiva inclui:
- nos considerandos, uma referência específica ao interesse público da arquitectura e apontando os critérios gerais em que se deve basear o reconhecimento dos títulos para o seu exercício;
- a definição dos requisitos de formação do arquitecto com o mesmo conteúdo com que constam na Directiva anterior e mantendo-os no corpo do articulado; a possibilidade de modificações fica limitada às adaptações ao progresso científico;
- a criação de um Comité para o reconhecimento das qualificações profissionais, em cujos trabalhos é assegurada a consulta de peritos dos grupos profissionais interessados;
- a orientação de que o exercício da arquitectura por profissionais sem qualificação específica não seja alargada em relação ao que estipulava a Directiva Arquitectos (a manter para situações decorrentes de direitos adquiridos).

São agora dadas definições para os conceitos de «experiência profissional», «estágio de adaptação» e «prova de aptidão», o que vem facilitar a decisão sobre procedimentos a considerar em várias situações de candidaturas.
Para a formulação final terá contribuído a sensibilização que se procurou desenvolver junto de diversas entidades nacionais e a nível europeu cujas atribuições justificam ou permitem a sua intervenção; a Ordem deu a conhecer os problemas que se punham e a sua posição ao Governo e Assembleia da República, assim como a membros do Parlamento Europeu, Comissão e ao importante Comité Económico e Social.
A nova Directiva tem a referência 2005/36/CE e foi publicada no Jornal Oficial da União Europeia L255 de 30 de Setembro de 2005 com indicação de entrar em vigor 20 dias após a sua publicação oficial; por ela é revogada a Directiva 85/384/CEE e afins, com efeitos a partir de 20 de Outubro de 2007, que será a data limite para entrarem em vigor os novos diplomas de transposição.
HÉLDER ALMEIDA

UM ANO DE PÁGINAS BRANCAS

No final de Janeiro está disponível, nas secretarias de Lisboa e Porto, um ano de páginas brancas, conjunto de 12 blocos para os arquitectos utilizarem ao longo de 2006.
A edição conta com o patrocínio da MAPEI e da TECHNAL.
Design: Alessandro Esteri
Marca: NAVA
Dimensões: 12x9cm

TENDO EM CONTA AS DIFICULDADES QUE O PAÍS ATRAVESSA, QUE ATINGEM DIRECTAMENTE O EXERCÍCIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL, ENTENDE O CDN MANTER OS VALORES DE 2005 DAS QUOTAS, JÓIAS E TODAS AS TAXAS EM VIGOR.

RELATÓRIO 2005 NACIONAL

JOÃO AFONSO

Doze meses de trabalho, a consciência do dever cumprido; o que já se fez estimula-nos a continuar, sem esquecer o que falta fazer.
A ideia de que Arquitectura é um bem público tem guiado as nossas opções, quer no campo das ideias, quer no da prática. Nos doze meses decorridos iniciámos inúmeros processos para cumprir os sete desafios incluídos no nosso programa eleitoral: fazer das Câmaras Municipais o principal interlocutor, afirmar a arquitectura como um cluster da construção, promover a educação para a arquitectura, realizar o «direito à arquitectura», aumentar a visibilidade da arquitectura por via de iniciativas e reorganizar os serviços da Ordem. Aos desafios não correspondia um programa de acções pré-determinado, sendo apenas elencadas medidas emblemáticas, depois detalhadas no Plano Estratégico 2005-2007. A análise, ponto por ponto, permite, creio eu, chegar a um saldo positivo.
Foram entregues mais de 35 000 assinaturas pedindo a revogação do decreto 73/73 e participámos no processo de elaboração da nova legislação; está em discussão uma proposta de referência para as parcerias/protocolos a efectuar com os municípios; o IAPXX está em finalização; foi lançado o inquérito à profissão; a questão dos honorários de referência foi abordada no âmbito da Directiva Europeia de Serviços e do Conselho Nacional de Profissões Liberais; foi iniciado o processo de revisão do Regulamento de Admissão; foram estabelecidos protocolos e outros processos de colaboração com universidades e outras instituições; foram efectuados contactos com vista ao Fórum Arquitectura e Cidade; foi lançado o Concurso editorial do JA e reformulado o site da Ordem, tendo-se iniciado o processo do portal; iniciou-se o debate para a revisão do Regulamento de Deontologia; e intensificou-se a actividade em termos de politica externa.
A reforma do sistema de organização é a consequência natural do crescimento exponencial do número de membros. Um dos passos com mais dificuldades de articulação tem sido a constituição da base de dados nacional dos membros. Existindo registos a «Norte» e a «Sul», a sua conjugação num único sistema possibilitará, entre muitas outras vantagens, a certificação digital da qualidade de membro da Ordem, uma medida fundamental de desburocratização. Mas um projecto como este exige a colaboração de todos os órgãos, em especial dos Conselhos Directivos Regionais, pois o CDN não o pode implementar isoladamente. É isso que temos vindo a fazer.
Ainda umas notas finais de um ano passado, olhando para 2006: o processo de admissão continuou a suscitar polémica, com base em factos por vezes verdadeiros, por vezes deturpados, mas justificando a definição de um sistema mais objectivo – o CDN acaba de aprovar o documento base para o debate alargado que se impõe e que será feito no próximo ano. A activa participação na discussão prévia do PNPOT levou ao reconhecimento da importância da arquitectura no ordenamento do território, posição que esperamos ver reforçada na versão final a aprovar pela Assembleia da República. A preparação do Encontro «Cidade para o Cidadão» deverá permitir a aprovação pela Ordem de uma Declaração Politica de Arquitectura sobre o Planeamento de Pormenor. O enorme trabalho de levantamento do património arquitectónico no âmbito do IAPXX irá estar disponível em meados do ano. O site, com uma nova organização, novos serviços e nova imagem, associado ao novo projecto editorial do JA, revela a vontade de uma melhor comunicação, com os arquitectos e não só. E o Inquérito à Profissão, cuja preparação ocupou os últimos meses deste ano, irá decorrer ao longo do ano que vem e peço desde já a colaboração de todos. Todas estas iniciativas e muitas outras, que o espaço não me permite detalhar, irão servir de base aos trabalhos do 12.º Congresso dos Arquitectos, a ter lugar no último trimestre do ano que vem.
Faço votos para que 2006 seja, por tudo isto e pelo trabalho que todos os arquitectos desenvolvem nas mais diversas instâncias, um ano de intensa afirmação da arquitectura na sociedade portuguesa e de uma cada vez mais exigente maturidade organizativa da nossa associação profissional. HELENA ROSETA

EXECUÇÃO POR PELOUROS

PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL Obedeceu aos objectivos estratégicos: defender uma política pública de arquitectura e alargar o quadro de parcerias para a requalificação do sector da construção em Portugal. As principais acções de relacionamento institucional compreenderam audiências com: Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações; Secretário de Estado do Ordenamento do Território e Cidades; Secretário de Estado Adjunto e da Administração Local. Nessas audiências foi feita uma apresentação da Matriz Estratégica da Ordem e salientada a importância da Formação para a Arquitectura e de uma Política Nacional da Arquitectura.
No âmbito da valorização da arquitectura na construção do quadro de vida das populações e da necessidade de uma política pública de arquitectura, houve uma intervenção primordial da Ordem na «Reflexão relativa ao PNPOT» e na elaboração do Parecer, enquanto representante da sociedade civil na Comissão Consultiva do PNPOT, assim como na discussão do Novo Regime do Arrendamento Urbano, e outras matérias legislativas.
O sucesso da campanha de recolha de assinaturas para a Iniciativa Legislativa de Cidadãos «Arquitectura: Um direito dos cidadãos, um acto próprio dos arquitectos» permitiram a entrega, na Assembleia da República, de 36 783 assinaturas. Em simultâneo, e mesmo antes do resultado da Iniciativa, o IMOPPI por solicitação do MOP iniciou o processo de revisão do 73/73, tendo reunido com a Ordem, Ordem dos Engenheiros e ANET.
Com vista à implementação de uma Plataforma Tecnológica Nacional para a Construção a Ordem reuniu com o IMOPPI/ OE/ INETI/ INH/ APAP.
A participação no Conselho Nacional das Profissões Liberais visou definir uma estratégia conjunta de defesa da regulação profissional pelas organizações profissionais.
RELAÇÕES INTERNACIONAIS A Ordem marcou presença nas diversas organizações internacionais de arquitectos que integra assumindo papel activo. Esteve presente no Congresso da UIA em Istambul com uma exposição sobre o IAPXX e apresentou 5 candidaturas aos prémios UIA; Nuno Portas foi galardoado com o prémio para o urbanismo. Na XXIII Assembleia Geral a Ordem defendeu o princípio da participação, contra uma visão economicista que exclui todos os países sem possibilidades de pagar quotas, assim como se opôs à tentativa de imposição de um sistema de Formação Contínua padronizado; entretanto já participou em duas reuniões em torno do mesmo tema, defendendo uma estratégia de qualificação exigente mas baseada em especificidades e necessidades dos diversos países. A Ordem participou no Fórum Europeu para as Políticas de Arquitectura, tendo Helena Roseta, no Luxemburgo, apresentado o IAPXX e promovido a ideia de uma rede europeia de inventários de arquitectura. No Conselho de Arquitectos da Europa, participou nos trabalhos em defesa dos profissionais no que respeita às Directivas de Qualificações Profissionais e Serviços (Bolkenstein). Em termos internos, defendeu a alteração estatutária que levou ao processo de eleição democrática do presidente, ao mesmo tempo assegurando a participação cíclica de todos os países na direcção. O Conselho Executivo da União dos Arquitectos do Mediterrâneo (UMAR), de que a Ordem faz parte, teve a sua 34.ª Reunião em Coimbra, aprofundando assim o nosso empenho no trabalho desenvolvido por esta organização.
Na Fundação Docomomo Ibérico, Carlos Guimarães terminou o seu mandato como presidente, tendo assumido papel decisivo na consolidação da organização. Assinala-se o 5.º Congresso Docomomo Ibérico e a publicação, em português, do registo da arquitectura da indústria.
CULTURA Iniciativas como os Debates Metaflux, as Candidaturas aos Prémios UIA e respectivas conferências, a itinerância de exposições: Habitar Portugal 2000.2002 (Aveiro, Faro, Paredes de Coura, Salão Imobiliário de Lisboa/FIL_AIP) e Prémio Secil 2004 (Sede da OA, Tavira, Angra do Heroísmo), revestiram-se da maior importância para a Ordem por aproximar todos os que, de alguma forma, se interessam por arquitectura. A estas iniciativas associaram-se Municípios, a Faro Capital Nacional da Cultura 2005, Instituto das Artes, IAC, IPPAR, entre muitos outros. As comemorações do Dia Mundial foram assinaladas com sessão solene onde foi apresentado o projecto do Serviço Educativo para a Arquitectura e entregues os títulos de Membro Honorário a Pancho Guedes e Charles Correa. A actividade editorial foi marcada pelo lançamento da «Antologia J-A» e pela edição do DVD «O Arquitecto e a Cidade Velha» com Siza Vieira e Helena Albuquerque, da autoria de Catarina Alves Costa.
PRÉMIOS Este foi um ano de organização, promoção e divulgação de vários Prémios de Arquitectura. Desde os "consagrados" Secil Universidades 2005 e Tecktónica'05 ao recém lançado Prémio Mobilidade 2005, a Ordem tem procurado criar oportunidades para discussão de projectos e ideias, assegurando as respectivas visibilidades a todos os que neles participam, sejam arquitectos com vasta experiência profissional ou profissionais em início de actividade.
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO O ano fica marcado pelo concurso para a equipa editorial do Jornal Arquitectos (J-A), a renovação da imagem do site, pela reorganização do boletim Arquitectos informação e por uma consolidação do trabalho de Assessoria de Imprensa.
Sendo uma intenção já antes enunciada, foi lançado em Maio um concurso aberto a todos os membros para a equipa editorial do JA; o primeiro número da nova direcção já está pronto e a chegar a casa de todos os membros. Não menos importante, é de assinalar o terminar de um ciclo do Jornal Arquitectos, iniciado em Março de 2000 e concluído em Dezembro de 2004, sob a direcção de Manuel Graça Dias.
O renovado site da Ordem foi para o ar no Dia Mundial da Arquitectura, tendo até à data registado cerca de 1 500 visitas. Com a nova imagem foi criado um sistema de gestão de conteúdos que permite a actualização a todo o instante. O site permitiu ainda colocar on line as publicações da Ordem, designadamente o boletim e o J-A. O boletim iniciou um novo período de trabalho, na sequência de reuniões mensais de coordenação e planeamento entre CDN, SRS e SRN, resultando em mais informação, dossiers temáticos e o cumprimento de uma calendarização que permite a sua entrega nos primeiros dias do mês. A Assessoria de Imprensa reforçou o seu trabalho de divulgação da arquitectura junto dos media, tendo registado um aumento considerável do número de notícias especificamente referentes à Ordem produzidas em 2004 (410) e 2005 (730), ao ritmo de 60 notícias publicadas por mês em média durante este ano.
INQUÉRITO À ARQUITECTURA DO SÉCULO XX EM PORTUGAL
O levantamento de campo, já finalizado, decorreu essencialmente ao longo deste ano, trabalho que se caracterizou por uma permanente interacção com diferentes entidades, nomeadamente Câmaras Municipais, e por uma coordenação – diária – com os diferentes membros e coordenadores das equipas, bem como com as estruturas de gestão da Iniciativa Comunitária Interreg Sudoe. Realizaram-se dois seminários, um para avaliação intercalar do trabalho desenvolvido, e o III Seminário Internacional IAPXX, para apresentação preliminar dos resultados, que decorreu em Novembro com mais de 20 oradores e cerca de 400 participantes. A exposição «Em Busca da Arquitectura do Século XX em Portugal», que sintetiza os objectivos e características da iniciativa, foi apresentada no Congresso da UIA em Istambul, assim como em Lisboa e Coimbra.

CONSELHO NACIONAL DE ADMISSÃO

Foram realizados 3 processos de reconhecimento assim como 12 processos de acreditação, dos quais 9 obtiveram parecer positivo,
O Grupo de Trabalho "Prova de Admissão", que integrou membros de diversos órgãos da Ordem, definiu um novo modelo de prova que serviu de base para a Comissão Nacional de Provas elaborar o enunciado, os critérios de avaliação e a respectiva calendarização. Com o objectivo de estar em funcionamento em 2007, teve início o processo de revisão do Regulamento de Admissão, tendo já sido elaborado um documento de princípios gerais do mesmo. Entre os documentos que foram considerados neste debate encontra-se a Recomendação n.º 10/B/2005 do Provedor de Justiça relativa à admissão à Ordem. Durante este ano, o CNA acompanhou o debate em torno da nova Directiva Europeia 2005/36/CEE (reconhecimento das qualificações profissionais, que substitui a Directiva 85/384/CEE «Arquitectos»), tendo, com o CDN, elaborado diversa documentação para informação ao Governo e aos deputados portugueses no Parlamento Europeu. A polémica provocada por um grupo de licenciados que reclama não poder aceder à Ordem, embora apenas tenham de fazer prova de admissão, teve o mérito de despertar a atenção do poder politico para a não inclusão dos cursos portugueses na «Directiva Arquitectos». A pressão mediática revelou-se mais eficaz do que as sucessivas chamadas de atenção efectuadas pela Ordem para o problema. Assim, finalmente, o Governo solicitou à Ordem a indicação da lista de cursos nacionais que respeitam a Directiva. NUNO SIMÕES

CONSELHO NACIONAL DE DISCIPLINA

O CNDis foi "forçado" a centrar os seus trabalhos em duas vias de acção: a tramitação de processos disciplinares e a revisão do Regulamento de Deontologia. A impossibilidade de concretizar acções junto da formação, no desenvolvimento e na divulgação dos princípios de ética e deontologia fica a dever-se ao inexorável e crescente número de processos disciplinares que são abertos e aos quais tem de ser dada resposta.
Evolução do número de processos a tratar
1999/2001 – 7; 2002 – 3; 2003 – 6; 2004 – 3; 2005 – 10
REVISÃO DO REGULAMENTO DE DEONTOLOGIA As mudanças que se verificam na classe dos arquitectos impõem uma observação cuidada à qualidade da resposta que o actual Regulamento oferece. Com vista a uma boa sustentação deste processo, o CNDis norteou os seus estudos promovendo debates alargados, dos quais se prevê a continuidade. Por outro lado, com vista à melhor caracterização das situações que dão origem a processos disciplinares, está em curso a realização de um inquérito junto dos CRDis, de que se revelam alguns dados, todavia, provisórios.
Motivo da queixa
Quebra do dever de competência e isenção – 62%; Quebra dos deveres recíprocos dos arquitectos e concorrência – 8%; Direito de Autor – 6%; Outros – 24%
Origem da queixa
Arquitectos – 32%; Clientes – 31%; Outros – 37%
PEDRO PARTIDÁRIO (MEMBRO DO CNDIS)

CONSELHO NACIONAL DE DELEGADOS

Reuniu-se três vezes; nestas reuniões perspectivou-se a actuação central do Conselho nos próximos dois anos, no âmbito da prévia programação mensal de reuniões e agendamento de assuntos fundamentais. Por um lado, no quadro das respectivas competências estatutárias, continuará a acompanhar a actividade do CDN e demais órgãos sociais, estando já constituídos grupos de trabalho de acordo com os pelouros do CDN. Por outro, grande parte do respectivo trabalho incidirá sobre os múltiplos recursos enviados ao CND, nomeadamente os que dizem respeito a questões ligadas à Admissão. Por outro, ainda, serão agendados e debatidos assuntos e temas considerados relevantes para o presente mandato e para o devir da Ordem. Procurar-se-á, também, descentralizar as reuniões do Conselho Nacional de Delegados, de forma a aproximá-lo das estruturas regionais e locais da Ordem. O CND deseja-se aberto à participação dos associados da Ordem, nomeadamente através do e-mail ga@ordemdosarquitectos.pt. JOÃO BELO RODEIA

RELATÓRIO 2005 SUL

Miguel Graça

O Plano de Actividades teve por base o Programa de Candidatura, apresentado em 2004, e os objectivos estratégicos acordados com todos os órgãos da Ordem no Encontro da Cúria de 2005. Terminado o ano de 2005 podemos considerar terem sido cumpridos os objectivos que nos propusemos, ainda que algumas das iniciativas previstas não tenham sido realizadas. Na realidade o Plano de Actividades só foi aprovado em finais de Março, tratou-se do primeiro ano de uma nova direcção e foi necessário fazer uma avaliação ao funcionamento dos serviços. Destacam-se algumas das iniciativas realizadas que, não tendo visibilidade, são fundamentais para a prossecução dos objectivos estabelecidos:

■ a elaboração de um documento com a Organização dos Serviços da SRSul clarificando a orgânica, hierarquia e funcionamento dos órgãos sociais, departamentos e serviços;

■ a preparação da formação dos funcionários com organização de acções e incentivando a participação em cursos promovidos por outras entidades;

■ a consolidação da descentralização da Ordem, privilegiando a realização de iniciativas fora da área metropolitana de Lisboa e promovendo o debate sobre a actuação das Delegações e Núcleos constituídos e em formação;

■ a avaliação do processo de formação contínua e complementar, reestruturação dos serviços de formação e de admissão e organização do programa para 2006 em novos moldes;

■ a criação de um documento sobre o papel do arquitecto que se pretende difundir amplamente, clarificando o exercício da profissão;

■ o levantamento dos protocolos celebrados com instituições e empresas, cancelamento de alguns e estabelecimento de novos, visando alargar a oferta de benefícios aos arquitectos.

PLANO PARA 2006

No programa de candidatura propusemos que o ano de 2006 fosse dedicado à prática profissional e à construção do território. Na elaboração do Plano de Actividades para 2006 foram estes temas que orientaram as diversas iniciativas e terão certamente reflexo no Congresso da Ordem a realizar em Novembro. 2006 será também o ano da organização da Trienal de Arquitectura que ocorrerá em 2007.

O PRESIDENTE, LEONOR CINTRA GOMES

EXECUÇÃO POR PELOUROS

O exercício de 2005 permitiu a execução da primeira fase da estratégia definida pela direcção para o triénio. Num contexto de balanço, é clara a continuidade de inúmeras acções no plano de actividades de 2006, pelo que serão discriminadas no âmbito das áreas em desenvolvimento.

DEFESA DA ARQUITECTURA E DO TERRITÓRIO Na sequência da iniciativa «Obra Aberta», o ciclo «Reunião de Obra» completou 4 exposições e conferências que precederam as visitas à obra. O primeiro Seminário Internacional «Territórios da Raia» (Setembro, Idanha-a-Nova; a que se refere a fotografia) abriu o precedente para a realização de iniciativas descentralizadas e articuladas com autarquias locais. Deu-se ainda a primeira das visitas guiadas no âmbito da «Baixa depois da Baixa», evocação aos 250 anos do terramoto de Lisboa. Estas acções construíram uma orgânica e geraram a dinâmica para o projecto agregador da Trienal de Arquitectura, prevista para 2007. Encontra-se em fase de pré-impressão uma edição sobre as exposições dos Arquitectos da Geração Moderna; nesta área estão em plano edições de apoio à prática e publicações de registos vídeo das iniciativas.

PRÍTICA PROFISSIONAL Um projecto em curso consiste na criação de bases de dados de pareceres técnicos e jurídicos, formulários e regulamentos municipais, de forma a facilitar o contacto dos membros com as múltiplas faces da administração pública. Foram definidos critérios de selecção de membros para júris e consequentemente será constituída uma base de jurados. A escassez de concursos públicos de concepção tem suscitado um empenho suplementar por parte dos serviços no apoio às entidades que recorrem à SRSul e um constante contacto com outras entidades privadas, cativando outros universos para uma forma de adjudicação de projecto pela excelência. Deste mesmo propósito têm sido instituídos prémios municipais em que se participou em parceria.

Integrada em acções conjuntas com o CDN e SRNorte, a participação nos grupos de trabalho de discussão dos honorários e composição do Inquérito à Profissão.

A par da aquisição de livros e assinatura de revistas, cujas existências são divulgadas on-line, a Biblioteca tem em curso um projecto de remodelação da iluminação e do mobiliário.

DEONTOLOGIA E DISCIPLINA Como apoio às regulares acções do Conselho Regional de Disciplina, está a ser criada uma Bolsa de Relatores Externos. É intenção clara deste pelouro o enquadramento em mediação e arbitragem de conflitos e acções de divulgação sobre o papel do arquitecto e o Regulamento de Deontologia, de forma a evitar o número de processos que transitam para o Conselho.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO A gestão dos três órgãos de informação (site, boletim e newsletter electrónica) em que existe participação foi centralizada, o que garante uma total partilha de informação e coerência dos conteúdos produzidos. A crescente consulta da informação on-line (cerca de um milhar de visitas diárias ao site) levará a uma maior aproximação dos membros estagiários e do público em geral, em apoio às actividades dos serviços.

FORMAÇÃO E ADMISSÃO Paralela à implementação do Regulamento de Admissão foi criada uma Bolsa de Elementos para as Comissões de Avaliação. No ano de 2005 foram admitidos 631 novos membros: 285 homens e 346 senhoras, sendo o número de estágios em curso de 886. Procedeu-se a uma reorganização na área da formação, alternando o enfoque da formação informática com a formação complementar e contínua. Neste sentido, organizaram-se workshops em apoio a iniciativas como o Seminário Internacional «Territórios da Raia» ou o Seminário «Participação Pública», a par acções de formação em moldes mais tradicionais, como foi o caso da acção sobre «Introdução à Perequação». O Seminário «Sustentabilidade e Eficiência Energética na Arquitectura e Constução», em 2006, começa por ser um exemplo esta nova perspectiva.

Numa continuidade da colaboração com universidades, reeditou-se o formato do ciclo de debates «Encontros 2» sobre teses de mestrado e doutoramento.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS A par das regulares tomadas de posição pública, relações com restantes órgãos da Ordem e relações internacionais, excepcionalmente a nível nacional é dado ênfase à celebração de protocolos com Câmaras Municipais, sendo também posto em prática um serviço de guias arquitectónicos, muito solicitado por entidades estrangeiras.

MODERNIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO Foi elaborado um esquema do funcionamento dos serviços que decorre de uma clarificação da sua orgânica. Este documento, a par de um manual de competências e procedimentos dos serviços, tem como um dos objectivos finais a maior eficiência no atendimento aos membros. Deu-se apoio à descentralização pela participação regular e coordenação das iniciativas dos Núcleos e Delegações. Mais pontualmente, apoiou-se a realização das eleições das direcções ou a criação de novas estruturas deste carácter. É um objectivo a médio prazo a instrução de processos de admissão junto destas entidades.

Contabilizam-se em 8 088 o número de membros inscritos na Secção Regional Sul, 78,5% dos quais residentes na área metropolitana de Lisboa e península de Setúbal.

CONSELHO REGIONAL DE ADMISSÃO

DIVULGAÇÃO/DESCENTRALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ADMISSÃO (RA) Iniciou-se o processo de descentralização da Admissão, através dos Núcleos e Delegações, realizando-se uma sessão de formação com a presença de funcionários de três Delegações (Faro, Madeira e Açores) que passam a poder prestar apoio aos candidatos a Estágio.

ESTÍGIOS No ano em que foi implementado o Regulamento de Admissão, verificou-se um ligeiro decréscimo das inscrições para estágio. Após concurso público, exclusivo para arquitectos, criaram-se novas Comissões para apreciação dos estágios.

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR Presença na abertura de todas as acções de formação no âmbito dos estágios, prestando informações aos arquitectos estagiários.

PROVAS DE ADMISSÃO Colaboração com o Conselho Directivo Regional na organização da logística da Prova que se realiza no início de 2006.

GABINETE DE APOIO Desenvolvimento de uma Bolsa de Patronos e Entidades Acolhedoras; apoio a candidatos, estagiários e outros interessados nos mais diversos esclarecimentos; centralização da difusão de informação sobre o processo de Admissão e processamento de toda a documentação relativa às várias acções que compõem as fases previstas no processo de Admissão.

CONSELHO REGIONAL DE DELEGADOS

Nas quatro reuniões realizadas neste 1.º ano de mandato, deu cumprimento às competências estatutárias mas também inaugurou um papel mais alargado junto da Direcção, a seu pedido ou por iniciativa própria.

Assim, ao pronunciar-se sobre o Orçamento, fê-lo questionando o Plano de Actividades subjacente, sugerindo aperfeiçoamentos face às implicações orçamentais.

Nessa perspectiva apoiou a Direcção na reorganização dos Serviços para uma maior eficiência, tendo em vista o Programa para este mandato e a execução do Plano de Actividades.

Contribuiu na consolidação do papel dos Núcleos e Delegações, dada a particularidade de alguns delegados terem também responsabilidades a esse nível.

Foi activo na discussão sobre o formato herdado da Formação, apoiando a sua reformulação numa relação mais estreita com a Admissão, consonante com actividades culturais que visam a prática profissional, tema de fundo programático deste mandato.

O estado da Comunicação e Divulgação encontrado foi criticado, uma vez que o único meio da SRSul é o site. Apesar desta situação, aconselhou-se uma participação efectiva na edição do boletim, competência do CDN.

Finalmente e pela 1.ª vez, foram definidos critérios para a selecção de representantes nos júris dos concursos e prémios de arquitectura. Por consequência, a organização de uma base de dados para aplicação destes critérios.

Relativamente ao acompanhamento da actividade da Direcção destaca-se a iniciativa de convidar arquitectos a criticarem e ajudarem a definir linhas de actuação. J. L. Carrilho da Graça, M. Graça Dias, F. Gonçalves, M. Tainha e M. Toussaint foram os convidados.

CONSELHO REGIONAL DE DISCIPLINA

Ao longo de 2005, funcionou de forma regular, procurando exercer com zelo e competência as funções que lhe são atribuídas pelo Estatuto e também as previstas em Plano de Actividades.

DEONTOLOGIA E DISCIPLINA (04)

DEFESA DO ARTIGO 42.º DO ESTATUTO DA ORDEM

TRAMITAÇÃO DE PROCESSOS. análise; recolha de elementos; inquirição de testemunhas e outras diligências que se mostrem necessárias ao apuramento da verdade dos factos, emissão de peças processuais tais como Pareceres, Despachos de Acusação e Acórdãos.

Análise de 60 processos – (Triénio 2002-2004).

Análise de 29 processos que deram entrada no ano de 2005.

Do conjunto foram concluídos 28 processos.

Criação de Bolsa de Relatores Externos (selecção em preparação).

Preparação de Acções de Formação para os Membros Eleitos, Juristas e Relatores Externos.

RECURSOS HUMANOS. Melhoria dos meios jurídicos de apoio ao Conselho através de reforço do serviço prestado pelos seus juristas.

RELATÓRIO 2005 NORTE

R2 Design

No contexto do programa eleitoral proposto por esta direcção para o triénio que decorre, algumas das acções previstas e já iniciadas durante este ano que termina, tiveram ou terão já no próximo ano alguns resultados visíveis. As duas maiores áreas de intervenção eleitas, a divulgação cultural e o apoio profissional, são duas frentes que possuem tempos diferentes de execução, tempos diferentes na obtenção de resultados e visibilidade distinta. Ambas concorrem no objectivo da ampliação da área de influência da arquitectura, conquista importante para o aumento da qualidade do ambiente construído e territorial em que vivemos. A acção cultural, que tem tido uma grande visibilidade e um sucesso inegável, é, portanto, uma estratégia que manteremos. A acção cultural também divulgou e divulgará a actividade da nossa arquitectura em outras áreas geográficas, promovendo a nossa competência noutros mercados, a que não devemos estar alheios. No apoio à actividade profissional interessa também referir, além do esforço e contribuição realizada pela SRNorte na recolha de assinaturas no âmbito da iniciativa legislativa de cidadãos com vista à revisão parcial do Decreto 73/73, a intervenção crítica e a proposta de protocolos com as câmaras da nossa área, que visam conseguir uma participação com a SRNorte que contribua para a divulgação profissional e cultural do papel do arquitecto. Visam também, encontrar modos de agilização burocrática nas questões relacionadas com a aprovação de projectos. Apesar de uma interrupção estratégica da nossa intervenção durante o período eleitoral autárquico, as relações e as propostas de protocolos com as câmaras foi agora reiniciada e teve na generalidade uma resposta muito positiva, pelo que parece justificar-se algum optimismo.

O PRESIDENTE, JOÃO PEDRO SERÔDIO

EXECUÇÃO POR PELOUROS

PRESIDÍNCIA Merecem destaque as competências que já provocaram ou seguramente irão originar impacto, a nível regional, na vida associativa ou no quotidiano profissional dos membros da SRNorte.

No campo das relações institucionais com entidades externas, nomeadamente com a administração pública local, foi efectuada recentemente uma abordagem a todas as câmaras recém-eleitas, afectas à SRNorte, da qual resultou uma reacção estimulante, que permite ser optimista quanto ao estabelecimento, em 2006, de parcerias ou protocolos-piloto com algumas delas. Importa ainda destacar, neste âmbito, o estreitamento das relações com a Secção Regional do Norte da Ordem dos Engenheiros, traduzida em encontros regulares, do qual já resultaram interessantes sinergias em vários campos, esperando-se que em 2006 resulte a promoção conjunta de certas actividades de interesse comum. No contexto da intervenção pública sobre questões de interesse para a arquitectura e o urbanismo, foi promovido o debate «À minha porta não!», no âmbito da polémica questão do Túnel de Ceuta. Com vista ao incremento de actividade dos núcleos, foram lançados os actos eleitorais para os secretariados dos núcleos de Braga e Aveiro, tendo destes já resultado o emposse do novo secretariado do primeiro, aguardando-se a apresentação de listas para o segundo. Encontra-se em preparação a elaboração de uma proposta para as normas de enquadramento da actividade dos núcleos e delegações da SRN, a finalizar e aprovar no primeiro semestre de 2006, após discussão conjunta com os secretariados dos núcleos eleitos. No quadro da imprescindível reforma administrativa e organizativa da SRN, encontra-se em elaboração um manual interno de procedimentos, bem como um levantamento tipológico dos actos de expediente mais frequentes, com vista à implementação em 2006 de uma plataforma digital de workflow/gestão documental, em complemento ao actual sistema operativo interno. Por último, no âmbito da reforma estatutária e da regulamentação interna, foi apresentada ao CDN uma proposta de profunda revisão do actual Regulamento de Quotas, que actualmente se encontra em fase de apreciação superior. O CDRNorte está ainda activamente presente nos processos de revisão em curso dos Regulamento de Deontologia e de Admissão. Na defesa do campo de actuação do arquitecto, o Conselho interveio empenhadamente na recolha de assinaturas no âmbito da iniciativa legislativa de cidadãos; para o efeito, esteve presente em vários palcos, tais como o Festival de Paredes de Coura e na CONCRETA 2005 (com stand institucional próprio),logrando recolher, respectivamente, 550 e 3 500 assinaturas, que se traduziram num passo decisivo para a conclusão do processo de subscrição pública, tendo permitido, entretanto, a entrega da iniciativa no Parlamento.

GESTÃO ADMINISTRATIVA O trabalho de expediente desenvolvido em 2005 com recurso à base de dados de membros da SRNorte permitiu detectar um conjunto de incorrecções nos dados registados, a corrigir em 2006, através de um processo de revalidação dirigido aos próprios membros. Relativamente ao «Anuário Arquitectos SRN», e na impossibilidade de um novo acordo com a empresa que até agora vinha produzindo este directório sócio-profissional, o CDRNorte viu-se obrigado a prescindir dos respectivos serviços, resultando na suspensão da sua edição. No campo da credenciação, têm sido emitidas as declarações gratuitas semestrais, esperando que em 2006 se possam dar passos significativos no sentido da emissão das cédulas profissionais.

GESTÃO DOS RECURSOS OPERACIONAIS Dado o impacto dos condicionalismos espaciais das actuais instalações sobre o eficaz desempenho do mandato, foi dada, em 2005, particular atenção ao projecto da nova sede regional. O estudo prévio recentemente apresentado pelos projectistas indicia, contudo, preocupantes sinais de crescimento orçamental, que importa agora contornar. A par de alguns investimentos em mobiliário visando uma mais intensiva utilização dos espaços existentes, foram ainda efectuados investimentos no sistema informático de suporte, com vista à sua actualização. Encontra-se prevista, para 2006, a implementação de uma nova plataforma de trabalho informática, da qual, estamos certos, resultará uma acrescida eficácia nos múltiplos serviços prestados pela SRNorte aos membros e à comunidade.

GESTÃO FINANCEIRA Em complemento a uma rigorosa gestão de tesouraria, o pelouro viabilizou em 2005 a introdução de um novo sistema de pagamento de quotas – o pagamento por SDD (sistema de débito directo em conta) – que estará plenamente disponível a partir do primeiro trimestre de 2006 e que irá permitir uma maior facilidade no cumprimento dessa obrigação estatutária por parte dos membros. Com vista à redução do montante dos créditos vencidos de quotas de membros, o CDRNorte fez aprovar em CDN um plano de recuperação de quotas em atraso, que irá divulgar proximamente e implementar em 2006. No campo da contabilidade, foi ainda efectuado um grande esforço por parte das três esferas organizativas da Ordem (CDN, SRNorte e SRSul) na uniformização tanto dos softwares de contabilidade utilizados, como da classificação dos movimentos de receita e despesa, e respectivos documentos contabilísticos, o que já em 2006 irá facilitar não só a elaboração do orçamento global da Ordem e o seu controle de execução orçamental, mas também uma melhor comparação do desempenho dos vários órgãos.

COMUNICAÇÃO De criação relativamente recente, tem como objectivo principal a comunicação entre a instituição, os seus associados e a sociedade. Neste primeiro ano de mandato, foram mantidos e melhorados os actuais canais de comunicação prevendo-se desde já a integração de algumas destas ferramentas no sentido de proporcionar mais serviços aos membros inscritos na SRNorte. É importante referir que os meios próprios de comunicação existentes, com destaque para o mensageiro, abrangem um cada vez maior número de pessoas, arquitectos ou não, interessados nos assuntos e temas expostos neste canal. Para além dos actuais meios de comunicação deverão ser acrescentados, no futuro próximo, uma revista de imprensa diária, a ser distribuída por e-mail e por subscrição, resumindo as notícias relacionadas com o universo temático da arquitectura/urbanismo. Simultaneamente desenvolver-se-ão os canais de comunicação directos com os principais meios de comunicação social, com vista a uma maior divulgação das actividades da SRNorte, de forma a permitir assumir um papel cada vez mais presente na actual sociedade.

CULTURA Com o objectivo de alargar a comunicação da arquitectura com a sociedade, cruzando públicos e dividindo custos, foi desenvolvida uma política de cooperação com outras instituições, realizando programas em parcerias com: CM Matosinhos, Centro de Documentação Álvaro Siza, FAUP, Faculdade de Ciências UP, Fundação da Juventude, Fundação de Serralves, Museu Grão Vasco, Museu Nacional Soares dos Reis, Museu dos Transportes e Comunicações, Passos Manuel, Universidade Católica Portuguesa ESCT Viseu, Universidade do Porto.

■ Instituiu a política de registo de eventos em vídeo e sua transcrição; tradução das publicações em inglês como estratégia de internacionalização da arquitectura portuguesa.

■ Deu continuidade ao projecto de bolsas de investigação Cidade e Democracia com a preparação da sua publicação para 25 de Abril de 2006.

■ Fórum de Debate À minha porta não!, Túnel de Ceuta.

■ Ciclo de Arquitectura e Video Álvaro Siza, Um projecto Teu, Um projecto Meu, com Álvaro Leite Siza Vieira, Boyd Cody architects, João Pedro Falcão de Campos, as*, José Adrião, Jorge Figueira e Luís Diaz-Mauriño.

■ Simpósio Internacional de Arquitectura Museus de Arte com Sejima e Nishizawa, Paulo David, Morger & Degelo, Diller & Scofidio, Mendes da Rocha, Aires Mateus, Lacaton & Vassal, Stephane Beel, Tony Fretton, Álvaro Siza, Nuno Grande e Diogo Seixas Lopes.

■ Serralves em Festa com Peter Testa, Álvaro Siza e João Fernandes.

■ Conferências em trânsito com Nikolaus Hirsch e Florian Nagler; Marcel Meili; Juan Ignacio Intxausti; Beatriz Colomina e Mark Wigley, João Fernandes e Nuno Grande.

■ Comemorações do Dia Mundial da Arquitectura I Love Távora: ciclo de conferências e vídeo, Aulas de TGOE, Fernando Távora, FAUP, 93/94, com Álvaro Siza, António Lousa, Manuel Graça Dias, Rui Lobo, João Mendes Ribeiro, Nuno Tasso de Sousa, Rui Tavares, Carlos Machado e Paulo Varela Gomes; conferências com Alexandre Alves Costa, Joaquim Vieira; Eduardo Souto Moura e Manuel Mendes.

■ Instituição do Prémio Fernando Távora, lançamento da 1.ª edição.

■ Ciclo de exposição, conferência e visita à obra Reunião de Obra Norte, com «Recuperação do Palácio do Freixo, Porto», Fernando Távora e José Bernardo Távora.

■ Em conjunto com o CDN, levou a exposição Habitar Portugal e a recolha de assinaturas 73/73 à Concreta e ao Festival de Paredes de Coura, para uma audiência de 25 000 pessoas.

■ Deu apoio institucional a iniciativas exteriores, nomeadamente a PORLITH, Museu de Fão, e AEP que levou ao Brasil o evento «Des-Continuidade», uma embaixada da arquitectura do Norte de Portugal; elaboração da brochura promocional «Export, Arquitectura do Norte de Portugal no Mundo".

■ Deu início a projectos visando a promoção da leitura e da crítica de arquitectura estando em elaboração protocolo com as Universidades de Princeton e de Columbia, nos EUA para o efeito; visando a educação das novas gerações para a arquitectura, no âmbito do ensino básico, estando em elaboração protocolos com a DREN e o «Proxeto Terra» do COAG.

APOIO À PRÍTICA PROFISSIONAL O ano de 2005 representou, para além do reforço do conjunto de serviços que a SRNorte disponibiliza aos seus membros, nomeadamente nas áreas de consultadoria técnica gratuita, com destaque para o serviço telefónico contínuo, bem como na consultadoria jurídica, que se assumem como departamentos cada vez mais solicitados. A elaboração de um grupo de trabalho que promove actualmente a elaboração do guia de apoio ao cliente e o guia de apoio ao arquitecto, tendo participado na construção do documento Trabalhar com um arquitecto em colaboração com a SRSul. Iniciou a prática da celebração de protocolos com um número alargado de empresas, em variados domínios, visando, não só, a obtenção de condições comerciais mais vantajosas, como a promoção de parcerias que visam uma colaboração mais estreita entre a SRNorte com variadas empresas e instituições, nomeadamente no estímulo das actividades culturais e no desenvolvimento de acções de formação em diversas áreas, destacando-se as parcerias com empresas de software na área da gestão e coordenação de projectos, estando já em avançado estado de negociação interessantes parcerias com as maiores empresas de software na área de CAAD.

FORMAÇÃO Desenvolveu a sua actividade em duas vertentes principais: a organização de acções de Formação Complementar de Apoio ao Estágio e a realização de Formação Contínua que permita o aprofundamento e reciclagem de conhecimentos úteis para a prática profissional.

No âmbito da Formação Complementar e de Apoio ao Estágio foram realizadas 6 acções para um total de 516 formandos. No âmbito da Formação Contínua realizaram-se as seguintes acções: Jornada de «Segurança contra Incêndios», Sessões de «Legislação na Prática Profissional», Seminário de «Construção em Madeira», Curso de «Coordenação de Especialidades», Curso de «Contabilidade na Realidade Empresarial para Arquitectos», Ciclo de Conferências e workshop «Construção Sustentável e Energeticamente Eficiente», Seminário «Conceber e Construir em Aço» e Sessão de Esclarecimento «Gestão de Projectos». Foram realizadas parcerias com a Alquimia da Cor para os Cursos de Informática; com a Dynargie para os Seminários InterPro; e com a APPLA para o workshop «Sociedades de Reabilitação Urbana».

ENCOMENDA E EMPREGO

■ Reestruturação dos procedimentos internos, na sua relação com as entidades promotoras.

■ Proposta de reformulação de conteúdos do menu CONCURSOS da página do site da OA-SRN, elegendo-a como principal veículo de informação actualizada e completa.

■ Fecho de contas/processos relativos a concursos com intervenção da OA-SRN em anos anteriores.

■ Formalização da assessoria à Delegação Regional da Cultura do Norte, para a organização e realização do Concurso Internacional para o Museu do Douro.

■ Apreciação de processos de concursos sem intervenção da Ordem, destacando-se a anulação de 2 procedimentos após intervenção do pelouro, num universo total de 12 concursos.

■ Concretização do regulamento do "Prémio Fernando Távora".

■ Designação de jurados em concursos e prémios com intervenção da Ordem.

■ Assessoria directa aos membros.

Em 2006 irá agilizar as formas de comunicação interna, na sequência do trabalho já iniciado, e potenciar a comunicação externa, de modo a promover um contacto mais directo e claro com as potenciais entidades promotoras, públicas e privadas.

RESOLUÇÃO ALTERNATIVA DE CONFLITOS Tratando-se de um pelouro novo, a sua actividade iniciou-se com um processo de auscultação de disponibilidades lançado aos arquitectos para o desempenho das funções de mediador de conflito e de perito. Neste contexto foram estabelecidas relações institucionais com a Associação de Mediadores de Conflito, com vista à possível colaboração efectiva num centro regional de mediação de conflitos. Em 2006 espera-se poder desenvolver acções de formação específicas, com vista à qualificação dos elementos constantes das bolsas de colaboradores.

CONCURSOS

RESULTADOS

PRÉMIO SECIL UNIVERSIDADES 2005

O Pequeno Auditório do Centro Cultural de Belém é, no próximo dia 11 de Janeiro, o cenário para a entrega dos Prémios de Engenharia e Secil Universidades (Arquitectura) 2005.

URBANISMO
PROJECTO Cerca do Convento do Grilo, Quinta das Pintoras
AUTOR Carlos Alberto Lemos Claro de Sequeira (Universidade Autónoma de Lisboa)

EQUIPAMENTO
PROJECTO Piscinas do Beato
AUTOR Miguel Marcelino (Universidade Autónoma de Lisboa)

HABITAÇÃO
PROJECTO Projecto de Urbanização sobre a Área de expansão de Aveiro
AUTOR José Miguel Lobo Almeida (FCT_Coimbra)

MENÇÃO ESPECIAL DO JÚRI
PROJECTO Museu de Arte Contemporânea de Lisboa
AUTOR Inês Catarino Cabrita (Universidade Lusíada de Lisboa)

Tel. 213 241 118
cultura@ordemdosarquitectos.pt

E O PRÉMIO EUROPEU PHILIPPE ROTHIER

VAI PARA... EMIR KUSTURICA

O célebre músico e realizador de cinema sérvio Emir Kusturica, recebeu o Prémio Europeu de Arquitectura Philippe Rothier pela reconstrução da aldeia de Kustendorf, na Sérvia, no âmbito do seu filme "La Vie est un Miracle".
O júri do galardão, reunido no passado mês de Junho em Bruxelas, na Fondation pour L'Architecture, entendeu que o realizador utilizou a "reprodução da arquitectura original do seu país como um factor de pacificação, fonte de conforto e um estímulo para a economia turística do seu país".

A DECORRER

PRÉMIO FERNANDO TÁVORA OASRN

Luís Ferreira Alves, 2001

O regulamento encontra-se disponível nas secções regionais Norte e Sul da Ordem e no site www.oasrn.org
Data limite de entrega das candidaturas ao Prémio: 17 horas de 6 de Março de 2006
concursos@oasrn.org
cultura@oasrn.org

CELEBRAÇÃO DAS CIDADES II

Adiamento dos prazos por decisão da UIA.
www.ordemdosarquitectos.pt

EUROPAN

74 CIDADES E 17 PAÍSES EUROPEUS DISCUTEM ESTRATÉGIAS

O Fórum das Cidades e dos Júris Europan reúne entre 12 e 15 de Janeiro e é organizado conjuntamente entre a Europan Portugal e a Câmara Municipal de Sintra, que acolhe as sessões no Centro Cultural Olga Cadaval. Aí vão encontrar-se representantes das 74 cidades europeias envolvidas no Concurso Europan 8, que oferece a jovens arquitectos e outros profissionais a oportunidade de intercâmbio, e no caso dos premiados, no final do concurso, de realizar os trabalhos. Embora os concorrentes e o público em geral estejam ausentes das sessões, o Fórum é oportunidade para a reflexão, à escala da Europa, sobre as propostas de 320 projectos pré-seleccionados pelos 17 júris internacionais. Membros do comité científico europeu encontram-se para conhecer os projectos, ainda sob a forma de anonimato, e em conjunto com um grupo de peritos estabelecem uma classificação temática tendo em conta paralelismos entre os problemas e ideias propostas para as diferentes situações a concurso. Os projectos com melhor qualidade conceptual, seleccionados de entre mais de 2 000 equipas participantes, devem permitir o aprofundamento da cultura de avaliação da Europan, sendo a premiação final estabelecida numa segunda reunião dos júris. O "método" da Europan constitui um apelo à inovação e um exigente processo de estímulo à qualidade, que se forja no interior de um "clube" de cidades europeias para as quais as estratégias urbanas devem passar por intervenções modelares de estruturação do território e de encomenda de projectos de qualidade.
De Portugal, participam nesta sessão as cidades de Coimbra, Figueira da Foz, Funchal, Palmela e Sintra que, no conjunto, têm 21 propostas pré seleccionadas, prevendo-se o anúncio de resultados em Fevereiro seguido da entrega de prémios.
Um programa de visitas de estudo está a ser preparado, incluindo nomeadamente a visita ao POLIS do Cacém, de Manuel Salgado, ao Sintra Museu de Arte Moderna e ao parque de Monserrate. No último dia, um debate alargado é antecedido de um série de 4 conferências, a primeira das quais do professor arquitecto Nuno Portas.
Entre outros apoios, como o da Comissão Europeia e da Área Metropolitana de Lisboa, a Mercedes e a RECER juntam-se à organização deste importante evento que pela primeira vez se realiza em Portugal.

"NEXT GENERATION"

Uma ideia que torne o mundo melhor, mais seguro e sustentável é o mote para este concurso de design promovido pela revista Metropolis, com sede em Nova Iorque. As propostas de designers e arquitectos podem ser entregues até ao dia 15 de Janeiro, depois de um alargamento do prazo inicial que se concluía em 12 de Dezembro. Os vencedores são conhecidos a 20 de Fevereiro.
www.metropolismag.com/nextgen

CONCURSOS E PRÉMIOS INTERNACIONAIS

PORTUGUESES PREMIADOS

ARQUITECTA PAULA SANTOS

Paula Santos, Nuno Silva, Ricardo Granja e Joaquim Santana

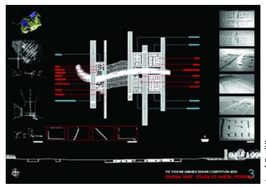
Classificada em 3.º lugar no Concurso Internacional organizado pela Federação dos Arquitectos Suíços, denominado Genéve 2020 - Concours pour l'avenir du Quartier Praille-Acacias
Classificada em 5.º lugar no Concurso Internacional na Suíça, em Troistorrents, designado Coeur du Village.

ANTÓNIO PORTUGAL & MANUEL M. REIS, ARQUITECTOS

Luís Ferreira Alves, 2005

Galardoados com a Silver Medal na Bienal Miami+Beach 2005 - Architecture, Landscape Architecture, Interior Design na categoria "Less than 10 000 sf",
e com a distinção de Highly Commended atribuída pela AR Awards for Emerging Architecture 2005, pela sua obra Restaurante na Aldeia de Brufe.
Bienal Miami Beach 2005 - Architecture *www.fiu.edu/~bienal/miamibeach2005/*
Architectural Review Awards for Emerging Architecture *www.arplusd.com/winners2005.htm*

JOSÉ LUÍS DE MELO CADILHE



José Cadilhe

Classificado em 2.º lugar no Concurso Internacional The Phoenix Awards Design Competition 2005, com o trabalho Parque Fúnebre da Póvoa de Varzim desenvolvido no âmbito académico para a disciplina de Trabalho de Projecto VI do Curso Superior de Arquitectura (ano lectivo 2003/04), na Escola Superior Artística do Porto (ESAP), sob a orientação do arquitecto David Leite Viana, docente nesta instituição.
Association of Burial Authorities *www.buildingconservation.com/directory/ad089.htm*

MANUEL VICENTE, RUI LEÃO E CARLOTA BRUNI

A Medalha de Ouro de 2005 da Arcasia – Conselho Regional dos Arquitectos da Ásia – na categoria de melhor espaço público da Ásia reconheceu o mérito da rotunda dos Lagos Nam Van. O prémio foi atribuído exaequo com o monumento aos mortos da bomba atómica de Nagasaki, da autoria do arquitecto Akiru Kuryu. Esta é a segunda vez que a medalha de ouro é atribuída a Macau depois de, em 1994, também Manuel Vicente ter sido distinguido pela particularidade de um edifício no Fai Chi Kei.
www.arcasia2005.com
www.arcasia.org

SECRETARIADO DO NÚCLEO DO BAIXO ALENTEJO TOMOU POSSE

A 18 de Novembro, realizou-se o acto eleitoral para a eleição do Secretariado do Núcleo do Baixo Alentejo da Ordem dos Arquitectos. A única lista candidata ao secretariado do Núcleo do Baixo Alentejo (intitulada «Pela Arquitectura e pelo Território») foi eleita com 19 votos, tendo-se registado um voto em branco. Registaram-se 12 votos por correspondência e 8 eleitores votaram presencialmente. A eleição decorreu na sede do Núcleo do Baixo Alentejo, em Beja, entre as 15 e as 21h. A tomada de posse decorreu a 12 de Dezembro de 2005.
SECRETARIADO DO NÚCLEO
PRESIDENTE Nuno Jorge Bernardes Moquenco
VOGAIS Ágata de Sousa Navarro Lobo de Oliveira, Silvestre José Ferro Peliça, Manuel Carlos Assis de Sousa Faião, Fernando Manuel Ventura Candeias
SUPLENTES Luís Miguel Alinho Batista, Ana Paula Águas Félix
(O Delegado da lista foi José Luís Alves Gomes Fernandes)
Rua D. Manuel I, 30 – 7800-306 Beja
Tel. (Arq. Nuno Moquenco) 966 054 443
n.baixoalentejo@oasrs.org

MANIFESTO ISTO É ARQUITECTURA

SENSIBILIZAR PARA O PATRIMÓNIO EDIFICADO

Uma acção de sensibilização para a protecção do património arquitectónico do século XX, intitulada «Manifesto Isto é Arquitectura», realizou-se na Cidade de Abrantes no dia 1 de Dezembro. A iniciativa integrou uma visita guiada a vários edifícios de referência no panorama edificado de Abrantes e o descerramento de painéis informativos junto dos mesmos. Organizada pelo Núcleo do Médio Tejo da Ordem dos Arquitectos, a acção integrou-se nas actividades de comemoração do Dia Mundial da Arquitectura e contou com a participação de cerca de sessenta pessoas, entre os quais uma turma do segundo ano do curso de arquitectura do Instituto Superior Técnico. A visita aos edifícios da Biblioteca Municipal António Botto e do antigo Grémio da Lavoura foi conduzida pelo Prof Arq. Duarte Castel-Branco, autor dos respectivos projectos, que falou dos princípios e dificuldades que atravessaram o processo de conceber e realizar estas obras. Prosseguiu com a passagem pelo edifício da Assembleia de Abrantes, da autoria do arquitecto Raul Lino, e o Cine-Teatro de São Pedro, com projecto final do arquitecto Ruy Athouguia.
Seguiu-se uma mesa redonda que contou com as intervenções do Arq. Albano Santos, vereador da Câmara Municipal de Abrantes, do Arq. Duarte Castel-Branco, do Arq. Bernardino Ramalhete (na qualidade de autor do texto do Manifesto), e do Arq. Miguel Judas, em representação da equipa que conduziu os trabalhos do IAP-XX na Região de Lisboa e Vale do Tejo. Debateram-se questões sobre os diversos papéis do arquitecto na sociedade e na protecção e valorização do património. Numa inversão da orientação normal destes eventos, a mesa e a assistência foram colocadas no palco, funcionando a sala da plateia como cenário de fundo, o que por si também constituiu uma experiência singular neste acontecimento.
A jornada terminou com a visita ao Hotel de Turismo Abrantes, projectado pelo Arq. Lacerda Marques, onde decorreu um jantar convívio.

I ENCONTRO DE NÚCLEOS E DELEGAÇÕES

DA SECÇÃO REGIONAL SUL

A sede do Núcleo do Médio Tejo, em Abrantes, foi o palco para a realização, no dia 3 de Dezembro, do I Encontro de Núcleos e Delegações da Ordem dos Arquitectos – Secção Regional Sul. Participaram os Núcleos do Médio Tejo e do Litoral Alentejano e as Delegações de Castelo Branco, Madeira, Leiria e Alto Alentejo, este último ainda em formação. Tratou-se do primeiro encontro com objectivos clarificadores das actividades desenvolvidas no âmbito das estruturas descentralizadas da Ordem dos Arquitectos. Foi abordada a importância da descentralização da Ordem no território, a visão da arquitectura enquanto factor fundamental de desenvolvimento local bem como a afirmação dos arquitectos nas regiões como técnicos de intervenção no território. Em cima da mesa esteve também a discussão sobre a participação conjunta e efectiva em iniciativas no âmbito da divulgação bem como a sensibilização e promoção da arquitectura e do ordenamento do território. Os participantes abordaram ainda a articulação estratégica e concertada entre Núcleos e Delegações com a Secção Regional Sul bem como a afirmação dessas estruturas nas suas áreas de influência, através da celebração de protocolos ao nível institucional e com câmaras municipais. No final dos trabalhos foi elaborado um documentos com nove recomendações que será apresentado à Direcção da Secção Regional Sul para uma maior e melhor Arquitectura nos nossos territórios.

NÚCLEO DO MÉDIO TEJO
Rua D. João IV 47-49 2200-406 Abrantes
n.mediotejo@oasrs.org
www.oamediotejo.org

CLEFA XXI ARQUITECTURA E DESENVOLVIMENTO

No final de Novembro realizou-se, na Escuela de Arquitectura da Universidad Técnica Particular de Loja (Equador), a XXI Conferência Latinoamericana de Escolas e Faculdades de Arquitectura, sob o tema «O Papel das Escolas de Arquitectura no Contexto Regional» e com a presença de mais de 800 participantes de países da América do Sul, Central e Caraíbas, entre docentes, investigadores e estudantes. As inúmeras comunicações reuniram-se em quatro eixos fundamentais: O Papel da Docência de Arquitectura no Desenvolvimento Regional, Investigação e Experiências das Escolas de Arquitectura face ao Desenvolvimento Local, Processos de Integração das Escolas de Arquitectura no seu Contexto Local e Regional e Responsabilidade das Escolas de Arquitectura face aos Desafios Económicos, Sociais e Éticos do novo Contexto Mundial. Entre os conferencistas convidados, destacam-se alguns dos mais jovens protagonistas da arquitectura latinoamericana, nomeadamente Mathias Klotz (Chile), Angelo Bucci (Brasil) e Solano Benítez (Paraguay). A convite da organização, Portugal esteve representado por João Belo Rodeia com a conferência «14 Obras Recentes em Portugal: o Projecto de Arquitectura como Processo de Resposta», também apresentada na Facultad de Arquitectura da Universidad de Cuenca, na Facultad de Arquitectura y Diseño da Pontificia Universidad Católica de Quito e no Colegio de Arquitectura y Diseño Interior da Universidad de San Francisco de Quito.
www.xxiclefa2005.com.ec;
www.xxiclefa2005.org.ec;
www.utpl.edu.ec/clefa2005

AGENDA JANEIRO

ORDEM DOS ARQUITECTOS

5 > 27
#05. REUNIÃO DE OBRA [SUL]
MANUEL GRAÇA DIAS + EGAS JOSÉ VIEIRA COM GONÇALO AFONSO DIAS
Sobre Teatro Azul em Almada
Galeria da Sede da Ordem dos Arquitectos, das 10 às 19 horas
05 Jan, 21h Inauguração da Exposição + Conferência
07 Jan, 15h Visita guiada pelos autores à obra
Local de encontro: entrada do Teatro
Inscrições: máximo 60 pessoas
Tel. 213 241 167
cultura2@oasrs.org

arkial®
Sistemas de Alumínio para Arquitectura
A Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitectos agradece à empresa ARKIAL o apoio dispensado como patrocinador na realização do ciclo "Reunião de Obra"

8 > 29
I LOVE TÁVORA
COMEMORAÇÕES DO DIA MUNDIAL DA ARQUITECTURA
2. Obra Pedagógica
ciclo de Vídeo (domingos)
AULAS DE TEORIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FERNANDO TÁVORA, FAUP, 92/93
Salão Nobre da Faculdade Ciências da Universidade do Porto (junto à Praça dos Leões), 21h30
08 Jan
Orador: João Mendes Ribeiro
15 Jan
Orador: Nuno Tasso de Sousa
22 Jan
Orador: Rui Tavares
29 Jan
Orador: Carlos Machado
www.oasrn.org/cultura.php

11
cerimónia
PRÉMIO SECIL ENGENHARIA 2005/SECIL UNIVERSIDADES
Centro Cultural de Belém, Pequeno Auditório, Praça do Império, 18h00
Tel. 213 241 118
cultura@ordemdosarquitectos.pt

19 > 28
seminário
e oficina de trabalho
SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
NA ARQUITECTURA E CONSTRUÇÃO
19 > 21 Seminário
a partir das 21h Mostra de Documentários, debates com arquitectos e artistas
26 > 28 Oficina de Trabalho
Faculdade de Arquitectura de Universidade Técnica de Lisboa
Número limitado de participantes
Silvia Leiria Viegas. Tel. 213 241 179.
formacaocontinua@oasrs.org
Inscrições – Tel. 213 241 140.
secretaria@oasrs.org

28
visita guiada
BAIXA DEPOIS DA BAIXA
A BAIXA E O SÉCULO XIX POR DRA MARIA CALADO
Local de encontro: Café Martinho da Arcada, 10 horas
Tel. 213 241 167
cultura2@oasrs.org

31
apresentação de teses de mestrado e doutoramento
ENCONTROS2
URBANETS. THE ROLE OF TEMPORAL SPACES IN TODAY´S DIGITAL SOCIETY POR LUIS PEREIRA MIGUEL
Auditório da sede nacional da Ordem, 19h00
Tel. 213 241 167
cultura2@oasrs.org

2 FEVEREIRO
cerimónia
PRÉMIO CERÂMICA VALE DA GÂNDARA
Auditório da sede nacional da Ordem, 21h30

21 FEVEREIRO
UIA – conferência e publicação
ALEXANDRE ALVES COSTA – CANDIDATURA PORTUGUESA AO PRÉMIO JEAN TSCHUMI
com Alexandre Alves Costa
Auditório da sede nacional da Ordem, 19h00
Patrocinador da candidatura ao Prémio Jean Tschumi: CORTAL SELDEX
Patrocinador da Ordem no XXI Congresso UIA: LEGRAND
Tel. 213 241 118
cultura@ordemdosarquitectos.pt

> 12 MARÇO
exposição
#001 REUNIÃO DE OBRA [NORTE]
RECUPERAÇÃO PALÁCIO DO FREIXO PORTO 1995-2003, ARQ. FERNANDO TÁVORA E ARQ. JOSÉ BERNARDO TÁVORA
Museu dos Transportes e Comunicações, Alfândega, Porto (Consulte horário na nota ao lado)
Entrada Livre
Tel. 222 074 250.
cultura@oasrn.org

A BAIXA DEPOIS DA BAIXA

VISITAS GUIADAS À BAIXA POMBALINA

No âmbito da evocação dos 250 anos do terramoto de Lisboa, a OA – SRS organiza um conjunto de visitas guiadas à Baixa Pombalina e à Sétima Colina.
A «Baixa depois da Baixa» procura evidenciar a nova Lisboa após o terramoto, não tanto como modelo cristalino e fechado sobre si mesmo, mas antes como matriz centenária aberta a sucessivos tempos que são hoje, também, razão do respectivo valor patrimonial.
A primeira destas visitas realizou-se a 17 de Dezembro e foi guiada pelo arquitecto João Belo Rodeia. Seguem-se visitas mensais com outros convidados até Novembro de 2006. O ponto de encontro é no Café Martinho da Arcada, às 10h.

António Jorge Gonçalves

REVOGAÇÃO (PARCIAL) DO 73/73

CALENDÁRIO

Entrega de assinaturas: 23 de Nov.
Parecer da Comissão Parlamentar: Jan 2006
Votação na generalidade em reunião plenária: até Mar 2006
Votação na especialidade: Abr 2006
Votação final: Mai 2006

SEMINÁRIO SOBRE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

A Secção Regional Sul organiza um seminário sobre Ordenamento do Território no Algarve com um painel de convidados diversificado, durante o mês de Janeiro.
O objectivo é trazer à discussão as questões de ordenamento e planeamento numa zona do território marcada pela forte pressão urbanística e onde a inevitabilidade de pensar o território no futuro se apresenta como inquestionável.
Actualizações em www.oasrs.org

LIVROS COM DESCONTO NA LIVRARIA A+A

As novidades editoriais da Gustavo Gili (GG) são vendidas, na Livraria A+A (sede nacional da Ordem, Travessa do Carvalho, 25) com 20% de desconto aos membros da Ordem e aos estudantes.
Esta tabela resulta de um acordo que prevê, igualmente, a oferta de um exemplar de cada nova edição da GG à Biblioteca.
A Livraria A+A passou, também, a fazer 10% de desconto para membros e estudantes em todos os livros à venda.

ENCONTROS2: LUÍS PEREIRA MIGUEL

31 Janeiro, 19h
Auditório da sede nacional
O arquitecto Luís Pereira Miguel vai apresentar o trabalho «Urbanets – The role of temporal spaces in today's digital society», a 31 de Janeiro (19h, auditório da sede nacional da Ordem). Esta conferência insere-se no ciclo de apresentação de teses de mestrado e de doutoramento organizado pela Secção Regional Sul (Encontros2).
As apresentações dos trabalhos de investigação terão uma periodicidade bimestral, acontecendo na última terça-feira de cada mês, sempre às 19h.
Urbanets – The role of temporal spaces in today's digital society
A tecnologia transformou as fronteiras do espaço arquitectónico convencional, abolindo o espaço e o tempo na nossa vida quotidiana.
«Urbanets» é um trabalho de investigação sobre mobilidade, tempo e redes urbanas, cujo objectivo foi identificar e projectar espaços relevantes que respondam aos novos estilos de vida contemporâneos.
A contínua reestruturação socio-económica envolve grandes alterações nos padrões organizacionais que descrevem as relações laborais actuais, onde o impacto das novas tecnologias veio permitir um aceleramento na troca de informação e mobilidade das pessoas.
O ambiente urbano funciona como gerador e cenário destas mudanças criando as condições ideais para o aparecimento de novos estilos de vida e diferentes ocupações da cidade.
Este projecto investigou os novos meios de comunicação, o modo como trabalhamos e nos reunimos uns com os outros e como isso afecta o ambiente urbano e a nossa percepção dele.
O estudo incidiu sobre uma avaliação estatística e diagramática do terreno, que serviu de base para um trabalho de desenho que tinha como objectivo projectar cenários de novas estruturas urbanas.
Através do uso de novas ferramentas e metodologias de projecto foi possível apresentar um trabalho que investiga também a própria forma como desenhamos o espaço. Londres foi o local de investigação, transformada num modelo de estudo pela sua adaptabilidade a novos fenómenos e como grande cultura metropolitana.

Sónia Pinto

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA ARQUITECTURA E CONSTRUÇÃO

Encontram-se abertas as inscrições para o evento de âmbito nacional promovido pela OA-SRS com o tema «Sustentabilidade e Eficiência Energética na Arquitectura e Construção». Com programação e conteúdos do Arq. Miguel Veríssimo, a iniciativa será composta por um ciclo de Conferências e Documentários ligados ao tema «Sustentabilidade, Ecologia e Arquitectura» bem como por uma «Oficina de Trabalho», onde se integra, paralelamente, a apresentação livre de trabalhos de Arquitectos ligados à referida temática.
Tendo como cenário o Espaço Cubo da FA-UTL (120 lugares máx.), o seminário realizar-se-á nos dias 19, 20 e 21 de Janeiro, e a oficina de trabalho nos dias 26, 27 e 28 do mesmo mês.

SEMINÁRIO 19, 20 e 21 de Janeiro

PAINEL 1 – DA ÉTICA À ECOLOGIA, ENVOLVENTE SÓCIO-ECONÓMICA
9h00 Introdução do painel (moderador a definir)
9h30 Dr. Hélder Spínola, «Habitat humano: das cavernas à urbe»
10h30 (pausa)
10h45 Prof. Dr. Miguel Pires Amado, «Planeamento urbano sustentável»
12h00 Debate
15h00 Mestre Arq. Mariana Correia*, «O Habitar e a Sustentabilidade – Contexto Português» «O Habitar e a Sustentabilidade – Contexto Português»
16h00 (pausa)
16h15 Eng. Carlos Nascimento, «Sustentabilidade e eficiência energética nos edifícios em Portugal – nova regulamentação»
17h45 Arq. Aline Delgado, «Projecto Eco-Casa»
18h30 Debate
21h30 Documentário «Transformer: Joseph Beuys»
Conversa com Delfim Sardo e Diogo Seixas Lopes

PAINEL 2 – DA TEORIA À PRÁTICA. METODOLOGIAS DE PROJECTO, FENÓMENOS FÍSICOS E SUA AVALIAÇÃO
9h00 Introdução do painel (moderador a definir)
9h30 Arq. Jorge Carvalho, «O Projecto de arquitectura sustentável – equipas e metodologia»
10h30 (pausa)
10h45 Prof. Dr. António Heleno Moret Rodrigues, «Transferência de calor em edifícios: Física dos fenómenos e desempenho térmico»
12h00 Debate
14h30 Eng. Ricardo Sá, «Edifícios saudáveis: uma vertente incontornável da sustentabilidade»
15h30 Prof. Dr. Guilherme Carrilho da Graça, «A simulação como ferramenta de projecto. Relações entre arquitectura, engenharia e energia»
16h30 (pausa)
16h45 Prof. Dr. Jacinto Rodrigues, «Padre Himalaya e o desenvolvimento ecologicamente sustentável». Documentário, «A Conspiração solar do Padre Himalaya»
18h00 Debate
21h30 Documentário «Buckminster Fuller: Thinking out loud»
Conversa com Miguel Palma e Pedro Bandeira

PAINEL 3 – PRÁTICA, MATERIAIS E FERRAMENTAS
9h00 Introdução do painel (moderador a definir)
9h30 Arq. Francisco Moita, «Arquitectura energeticamente eficiente – regras de projecto»
10h30 (pausa)
10h45 Dr. António Santos, «A iluminação natural nos edifícios. Uma abordagem no contexto da sustentabilidade e eficiência energética»
12h00 Debate
14h30 Prof. Dr. Albert Cuchi, «Que materiais, que propriedades e que comportamentos. Eco-materiais»
15h30 Prof. Dr. Said Jalali, «Gestão e Minimização e Aproveitamento de Resíduos da Construção e Demolição»
16h30 (pausa)
16h45 Debate
17h30 Prof. Arq. Manuel Vicente, vídeo «Pavilhão da Europa – Expo'98»
21h00 «Viajem pela América: Donald Judd, Walter De Maria e outros»
Conversa com Cláudia Taborda, José Adrião e Pedro Pacheco

OFICINA DE TRABALHO 26, 27 e 28 de Janeiro (9h30)
FA-UTL (quatro grupos de 12 pessoas máx.)
Coordenação científica e conteúdos:
Arq. José Gigante; Arq. Inês Lobo; Prof. Dr. Guilherme Carrilho da Graça e Arq. Miguel Veríssimo
APRESENTAÇÃO LIVRE DE TRABALHOS 26, 27 e 28 de Janeiro (21h30)
Atelier Plano B (arquitectos Eduardo Carvalho, Francisco Friere e Luís Gama); Arq. Filipa Mourão e Arq. João Santa Rita; Arq. Nadir Bonaccorso e e-studio (Arquitectos João Costa Ribeiro e João Ferrão)
** a confirmar*

INSCRIÇÕES
Membros (incluindo membros estagiários) da Ordem:
Seminário: 150 euros; Seminário e Oficina de Trabalho: 250 euros
Outros técnicos:
Seminário: 200 euros; Seminário e Oficina de Trabalho: 300 euros
download da ficha de inscrição em www.oasrs.org
Arq. Sílvia Leiria Viegas, OA-SRS – Coordenação de Formação
Tel. 213 241 179. formacaocontinua@oasrs.org
Nota: os horários estão sujeitos a alterações. Mais informações em www.oasrs.org.

R2 Design

REUNIÃO DE OBRA [NORTE]

Museu dos Transportes e das Comunicações, Alfândega / Porto

15 DEZEMBRO > 12 MARÇO 2006

REUNIÃO DE OBRA

Ao longo de um ano, seis exposições no espaço dos antigos escritórios do Museu dos Transportes, projectados pelo arq. Eduardo Souto Moura, focarão sobre diferentes temas de projecto, procurando pôr à vista de todos, colegas, estudantes de arquitectura, colaboradores de equipas multidisciplinares, clientes, e público em geral, o trabalho da arquitectura, como um trabalho de grande investimento na definição da forma e dos seus elementos construtivos, de coordenação de equipas e integração de infra-estruturas, de negociação com clientes, empreiteiros e demais intervenientes em obra, com vista à sua construção de acordo com o Projecto.
Cada exposição procurará caracterizar, de forma eloquente e ilustrativa, três momentos complementares: o trabalho no atelier, a lenta procura da forma, incluindo ensaios de materiais e amostras, apoio técnico de especialistas, estudo de versões alternativas, maquetes, etc, caracterizado com os elementos de estudo do projecto que integram esta fase; a 'reunião de obra' propriamente dita, com o projecto de execução, elementos de procedimentos operacionais, mapas de medições, cronogramas de trabalhos, e outros, incluindo desenhos de preparação de obra do construtor, ou desenhos de especialidades; fases da 'Obra' descritas através de registos múltiplos, com especial ênfase na fotografia, procurando documentar a sua evolução e aspecto final.

#001 EXPOSIÇÃO-RECUPERAÇÃO PALÁCIO DO FREIXO, PORTO 1995-2003 ARQ. FERNANDO TÁVORA E ARQ. JOSÉ BERNARDO TÁVORA

Museu dos Transportes e Comunicações, Alfândega, Porto
3.ª a 6.ª , das 10 às 12 e das 14 às 18 horas
Sábado e domingo, das 15 às 19 horas

A recuperação do Palácio do Freixo é uma obra exemplar no campo da recuperação e restauro, promovida pela Câmara Municipal do Porto através da Agência para a Modernização do Porto SA, APOR. Ao longo dos anos de projecto e obra (1995-2003), intervém no conjunto das áreas envolventes numa estratégia global, incluindo o Desvio da Estrada Nacional 108, a criação de um Parque Público (concluídos em 2003) e a construção do designado Pavilhão das Descobertas e Parque de Estacionamento, ainda não executados.
Em particular, enquanto obra de arte projectada por Nicolau Nasoni, interessou aos arquitectos «não apenas a sua situação e forma física mas também o seu significado de valor cultural, a presença do tempo e do uso como definidores e criadores da sua forma actual, isto é, a consideração do seu espaço em termos do seu tempo.» Desta forma, «a salvaguarda do material histórico e a manutenção da autenticidade do edifício, foi feita com o objectivo de permitir a adequada reintegração dos elementos já existentes no seio da nova situação estrutural e projectual, garantindo a uniformização das leituras que o edifício pode transportar, fundamental à compreensão do mesmo e às suas épocas históricas.»

Organização
Pelouro Cultura – OA SRN
Comissariado
Filipa Guerreiro, Luís Tavares Pereira e Teresa Novais
Produção
Ana Maio e Carlos Alberto Faustino
Tel. 222 074 250. cultura@oasrn.org
AMTC – Dra Suzana Faro
Tel. 223 403 000. museu@amtc.pt

PONTO DE SITUAÇÃO SOBRE A PREPARAÇÃO DO ENCONTRO

Realizou-se a segunda reunião preparatória do Encontro da OA subordinado ao tema "A Cidade para o Cidadão. O Planeamento de Pormenor em Questão". Estiveram presentes cerca de duas dezenas de entidades. Depois de saudar os representantes das entidades, o arquitecto Fernando Gonçalves, do CDN, destacou os objectivos desta iniciativa da OA.
O Comissariado começou por relembrar os traços essenciais do processo preparatório e apresentou seguidamente um "mapa do tema", concretizado em dois quadros de síntese. O primeiro identifica seis âmbitos de actuação do planeamento de pormenor, no espaço urbano e no espaço rural. O segundo subdivide o tema em nove sub-temas, fornecendo um leque de perspectivas de abordagem de cada um deles. Os documentos encontram-se disponíveis na página web do Encontro (http://projectos.ordemdosarquitectos.pt/cidadecidadao/).
A importância do tema e a oportunidade da iniciativa foram mais uma vez realçados pelas entidades convidadas, durante o debate que se seguiu.
Uma primeira comparação dos contributos das entidades (29 textos de opinião, dos quais 18 já se encontram disponíveis na página web do Encontro) com o "mapa do tema", leva a concluir que todos os sub-temas são abordados. Uma análise mais fina mostra todavia que essa cobertura não é homogénea, pelo que são desejáveis mais textos de opinião (ver texto abaixo).
A terminar, o Comissariado informou os presentes sobre os passos subsequentes do processo de preparação e sobre o programa do Encontro (ver programa preliminar anexo). Está em curso a recolha de depoimentos junto de um leque diversificado de personalidades (arquitectos, mas também escritores, jornalistas, sociólogos, geógrafos, etc.), que foram convidadas a exprimirem-se a título pessoal. Proximamente, irão ser feitos convites para relatores dos sub-temas, que irão preparar os textos de enquadramento do debate em cada uma das sessões do Encontro.

Consulte a página web do Encontro e envie o seu texto de opinião

Até agora, apenas foram recebidos no Comissariado, dois textos de opinião enviados por associados da OA. O que é contrastante, não apenas com a adesão pronta das entidades convidadas e nomeadamente de outras associações profissionais, mas também com a reivindicação de que o tema constitui matéria do foro da actuação disciplinar dos arquitectos e de que estes têm opinião qualificada sobre os problemas da cidade e do território e sobre a sua vivência.
Eis finalmente um fórum que permite tornar essas opiniões mais audíveis e mais consequentes. Fica pois o apelo para que se passe do discurso oral e de circunstância ao discurso escrito e concreto. Tanto mais que o que está em causa é a preparação de uma Declaração de Política de Arquitectura pela organização representativa dos arquitectos. **VITOR CAMPOS**

Sonia Pinto

FOTO-LEGENDAS

O ARQUITECTO E A CIDADE VELHA

UM DOCUMENTÁRIO DE CATARINA ALVES COSTA

com Álvaro Siza, Helena Albuquerque e os habitantes da Cidade Velha, edição em DVD da Ordem dos Arquitectos, com produção Laranja Azul e o patrocínio exclusivo VIROC.

Laranja Azul

O filme conta a história do encontro entre Álvaro Siza e a sua equipa, chamados a coordenar o projecto de recuperação da Cidade Velha (Santiago, Cabo Verde) com o objectivo de uma candidatura da cidade a Património Mundial da UNESCO, e a população local, que nutre grandes expectativas quanto à melhoria das suas condições de vida (72mn).

Luís Rocha

«O desenhar, mesmo como educação da visão, da percepção de escala, é necessário» disse (em 1975, a Bernardo Pinto de Almeida) Siza.
Catarina Alves Costa, por sugestão/desafio do próprio arquitecto, olhou para este processo com a objectividade que a câmara foi capaz de lhe dar.

Luís Rocha

As imagens fixadas pela Catarina são autênticas, partilhamos um olhar mediado, portanto distante e geral, e simultaneamente tão próximo e pormenorizado.
«Aprender a ver é fundamental. Não só a olhar, mas a ver em profundidade, em detalhe, na globalidade», recomendou Siza (1975, BPA).
José Manuel Costa apresentou o trabalho do ponto de vista técnico, integrando-o no «cinema documentário» que Catarina actualizou no espaço nacional.

O lançamento aconteceu em 22 de Novembro, na sede nacional. O DVD inclui como extra uma entrevista oferecida por Álvaro Siza e colaboradores no escritório do Porto em 2004 (41mn).

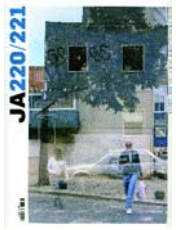
J·A

MUDANÇA

HÍBRIDO. QUANDO NÃO SE RECONHECE A MATRIZ

JORNAL ARQUITECTOS 220/221 – DEZEMBRO 2005

José Adrião e Ricardo Carvalho são os directores da nova equipa do Jornal Arquitectos, que conta com Pedro Cortesão Monteiro (editor principal), Joana Vilhena (editora de projecto), Pedro Falcão (projecto gráfico), Daniel Malhão (edição de fotografia), Ana Tostões, Inês Lobo, Francisco Aires Mateus, Jorge Carvalho, Manuel Aires Mateus, Nuno Grande e Ricardo Bak Gordon (Conselho Editorial).



Pedro Falcão

O novo formato da revista estrutura-se segundo uma «mão» de secções: Crítica, Persona, Vírus, Dossier fotográfico e Projecto. E assim será nesta nova série de dez números que agora se inicia.

João Afonso

Manuel Graça Dias, Clara Gonçalves, Ana Vaz Milheiro e Jorge Nunes asseguraram a série anterior. O seu projecto foi referência para os novos directores, como comentam no editorial.
O Conselho Directivo Nacional aprovou por unanimidade um voto de louvor e agradecimento pelo trabalho que desenvolveram ao longo de cinco anos de publicação.

HABITAR PORTUGAL

2003 – 2005

Na primeira newsletter do Ano Nacional da Arquitectura 2003, em Março daquele ano, foi apresentado o regulamento da «Habitar Portugal», iniciativa trianual, com o objectivo de dar a conhecer as melhores obras concluídas nos três anos transactos.
Após dificuldades várias de organização, devidamente registradas no catálogo, a primeira apresentação da exposição irá encerrar o Ano Nacional da Arquitectura, em Fevereiro de 2004. Na Cordoaria Nacional, em Lisboa, a apresentação da obras seleccionadas foi inaugurada com a presença do Ministro da Cultura, Dr. Pedro Roseta. E as 76 obras seleccionadas flutuaram e ficaram retidas na memória de quem visitou a exposição.

João Afonso

Cumprindo o objectivo de dar a conhecer a arquitectura portuguesa contemporânea, a exposição percorreu o país, o que exigiu a definição de um novo dispositivo de apresentação adaptado a cada novo espaço. No Porto, nas comemorações do Dia Mundial da Arquitectura de 2004 foi apresentado na Casa das Artes; em Aveiro, integrou a Mostra de Arquitectura e Urbanismo e exposta na Casa Municipal da Cultura Fernando Távora; em Faro, integrou a programação da Capital Nacional da Cultura e instalou-se na Escola de Hotelaria; em Paredes de Coura, protagonizou os intervalos entre concertos dos espectáculos do Festival; na «Concreta 2005» serviu de fundo à recolha de assinaturas para revogação do 73/73 e finalmente regressou a Lisboa, exigindo a qualidade da arquitectura no imobiliário.
A selecção, exposição, catálogo, folheto e demais divulgação demonstraram a capacidade da iniciativa, o interesse que pode suscitar, provando ser um veículo para a promoção de arquitectura.

Pedrita

Os erros, problemas, dificuldades, facilidades e sucessos foram a base para a decisão do CDN de repetir a iniciativa, com o carácter cíclico definido em 2003, ou seja, este ano teremos uma selecção das melhores obras de arquitectura concluídas nos anos de 2003 a 2005, que também por candidatura dos autores serão seleccionadas por um conjunto de comissários, resultando numa exposição e catálogo «Habitar Portugal 2003.2005».
Em breve será publicado o regulamento; participe!

PRESIDENTE DA ORDEM Helena Roseta EDIÇÃO João Afonso e Pedro Milharadas (CDN), João Miguel Braga (CDRNorte) e João Costa Ribeiro (CDRSul) COORDENAÇÃO Cristina Meneses, António Henriques (CDRSul) e Carlos Faustino (CDRNorte) PUBLICIDADE Maria Miguel e Sofia Marques DIRECÇÃO DE ARTE E PAGINAÇÃO Silva!designers ADMINISTRAÇÃO Travessa do Carvalho 23, 1249-003 Lisboa - tel.: 213241110, fax: 213241101, e-mail: cdn@ordemdosarquitectos.pt IMPRESSÃO Ligrate, atelier gráfico, Lda, Rua Augusto Gil 21, Moinhos da Funcheira, 2700-098 Amadora tel.: 214986550, fax 214986555 TIRAGEM 15.000 exemplares DEPÓSITO LEGAL 63720/93 PERIODICIDADE Mensal ISSN 0872-4415 O título "Arquitectos Informação" é propriedade do Centro Editor Livreiro da Ordem dos Arquitectos PREÇO 0,50€ Distribuição gratuita a todos os membros.